

# O SÁBADO SEMANAL E OS SÁBADOS ANUAIS DE

## YHWH

(REFLEXÃO ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO CALENDÁRIO DIVINO  
PARA A MARCAÇÃO DAS DATAS APONTADAS POR DEUS)

Vítor Quinta  
Julho 2009

### Introdução

***“O conselho de YHWH permanece para sempre; os intentos do seu coração de geração em geração” – Salmo 33:11***

***“Mas a palavra do Senhor permanece para sempre” – 1.Pedro 1:25***

Na realidade, aprendemos que o que O Deus eterno faz, permanece para sempre.

Neste documento procuraremos reflectir acerca de alguns dos ensinamentos de YHWH, contidos na Sua Palavra, a Bíblia Sagrada.

O centro desta reflexão, conforme o título já indicia, está orientado para os Sábados como dias santificados pelo Senhor YHWH para o descanso do Seu povo, tanto os semanais quanto os anuais, aqueles que estão ligados às santas Solenidades por Ele apontadas em Levítico 23. E, não só sobre estes Sábados, como também sobre o Calendário divino, aquele que foi determinado desde a Criação, pois este é o ponto de partida para a determinação das datas correctas. Para que possamos reflectir sobre a importância das datas apontadas por Deus, vamos começar por reflectir um pouco sobre o Calendário de YHWH que existe desde a Criação.

### O(s) Calendário(s)

Colocámos este subtítulo na forma plural porque se olharmos à nossa volta constatamos que a humanidade se deixa guiar por muitos calendários: o que ainda vigora hoje em Israel (o determinado por Hillel II no ano 359 d.C. com base nos cálculos astronómicos de Babilónia); o gregoriano que é seguido no chamado mundo ocidental e nos países africanos (o que foi determinado pelo papa Gregório XIII em 1582 e que foi antecedido pelo calendário juliano desde o ano 45 a.C. até 1582); o muçulmano (que teve início no séc. VII após a fuga de Maomé – a Hégira); o chinês, também este baseado na astronomia e em simbologia muito específica, e, abreviando porque ainda há outros, o que mais importa e que Deus instituiu desde a Criação, o qual tem sido esquecido pelo homem, e a que chamaremos o Calendário divino, o

mesmo que, a exemplo do calendário rabínico também determina que o dia é contado entre o pôr-do-sol de um dia e o pôr-do-sol do dia seguinte, sendo o 7º dia da semana o Sábado que Ele santificou.

Com base nestes princípios, vamos agora reflectir sobre esta matéria e o peso que a mesma tem para a determinação dos dias santificados por YHWH, nas datas por Ele apontadas, conforme a Levítico 23:1-2, 4 – ***“Depois falou YHWH a Moisés, dizendo: Fala aos filhos de Israel, e dize-lhes: As solenidades de YHWH, que convocareis, serão santas convocações; estas são as minhas solenidades...Estas são as solenidades de YHWH, as santas convocações, que convocareis ao seu tempo determinado”***. Como claramente se vê por estas palavras, Deus determinou um conjunto de Solenidades para que fossem celebradas pelo Seu povo aos tempos por Ele apontados (não pelo homem).

Começemos por fazer desde já uma afirmação categórica: todo aquele que diz que se converteu a Cristo, só uma forma de determinar o tempo lhe interessa seguir – o que Deus determinou! Prossigamos, pois, tendo este princípio bem presente no nosso entendimento para que o pratiquemos conforme à Sua vontade.

Um dos principais males que rodeiam hoje a continuação da aceitação de qualquer dos calendários feitos pelo homem é persistirmos no erro, uma vez que a verdade nos foi revelada. E, persistir no erro, é praticar a iniquidade. Lembremo-nos que iniquidade é pecado, é transgressão da Torá (a instrução, ensinamento de YHWH, a Sua Lei), particularmente quando é feita pelo homem de forma voluntária, depois de ter chegado ao conhecimento da verdade<sup>1</sup>.

O homem prefere continuar “agarrado” aos rudimentos do mundo e aos seus próprios caminhos do que cingir-se às instruções de Deus (a Sua Torá). Por isso continua a deixar-se guiar pelos cálculos matemáticos e pelos preceitos (e tradições) dos homens, afastando Deus da marcação das Suas solenidades anuais, aos tempos por Ele apontados.

É como se O Deus Criador tenha deixado de ter “uma palavra a dizer” sobre esta matéria. Quão errados andam esses homens que se deixam guiar por outros homens e, assim, afastam a vontade de Deus das suas vidas. São cegos. E, como diz a Palavra, quando um cego conduz outro cego ambos caem na cova (i.e. no erro)! Preferem seguir os ensinamentos e preceitos daqueles que “mudaram os tempos e a Lei”, como nos diz em Daniel 7:25.

Esta profecia de Daniel foi tanto cumprida por uma igreja apóstata romana, quanto pelo Sinédrio, ao instituir o calendário de Hillel II no ano de 359, antes do Sinédrio ser desmembrado. Ao manterem-se fiéis aos preceitos dos homens e às suas tradições, os que hoje dizem seguir a Cristo estão a pôr de lado os preceitos de YHWH, estão na prática a desobedecer-Lhe voluntariamente.

---

<sup>1</sup> Ocorre-nos reproduzir um pensamento de Winston Churchil que mais ou menos por estas palavras diz: *“De vez em quando, o homem tropeça na verdade, mas depressa se levanta e prossegue o seu caminho”*. Eis uma grande verdade, particularmente em relação às coisas de Deus.

Com as suas bocas dizem que “Jesus é O Senhor” mas, na prática, estão a negá-Lo e à Sua vontade expressa nas Escrituras. Continuam com os olhos vendados e nem sequer têm disso consciência. Antes em seus corações se desvanecem, arrastando outros para o erro e, quem sabe, para a perdição, devido à persistente desobediência aos preceitos instituídos por YHWH, aos quais não se querem submeter. Têm o seu coração cheio de vaidade e não aceitam a repreensão do Senhor, **“Porque o mandamento é lâmpada, e a lei é luz; e as repreensões da correção são o caminho da vida”** – Provérbios 6:23.

Ao afastar-se dos preceitos de Deus, o homem escolhe antes caminhar “às apalpadelas”, i.e. nas trevas (onde não há verdadeiro conhecimento não há luz, por isso caminham nas trevas, i.e. nos seus próprios preceitos). Porém, não esqueçamos que O Criador comanda todas as coisas desde o princípio, e tudo Lhe obedece. Tudo se cumprirá conforme à Sua vontade. Também neste caso, Deus não alterou o Seu Calendário, aquele que foi instituído pelo Seu próprio critério, e que nunca falha, pois foi Ele o Criador do tempo que rege o homem.

Quando é que aqueles que dizem ser filhos de Deus, seguidores de Cristo, abrem os olhos para esta realidade milenar? Resposta: quando se arrependem e se humilham perante a majestade e poder do Alto e Sublime Deus YHWH! Quando isso acontecer então volta a haver esperança para eles. Porém, se a sua obstinação em não querer ver a verdade revelada na Palavra for mais forte, e a desobediência e falta de arrependimento persistirem, então haverá muito pouca esperança para essas almas.

Não esqueçamos também que, tal como no passado, também hoje Deus continua a pôr os corações dos homens à prova; Ele continua a testar a nossa fidelidade à Sua vontade. Perante a clareza da Palavra de Deus, o homem continua a ter que escolher entre dois caminhos: *o caminho da vida (e das bênçãos) ou o caminho da morte (e da maldição)*: Deuteronómio 11:26; 30:15, 19; Jeremias 21:8. A nossa fidelidade e obediência não deixarão de ser testadas. Só passarão no teste (da vida ou da morte eternas) o que provar ser fiel à Palavra e obediente, os chamados, e eleitos e fiéis, como nos diz em Apocalipse 17:14, mantendo toda a sua confiança (fé) no testemunho e sacrifício de Yeshua e no poder resgatador do Seu sangue. Lembremos as palavras com que são encerradas as cartas de Apocalipse dirigidas às 7 igrejas: **“Ao que vencer...”**. Que escolhe então aquele que diz que é filho de Deus e seguidor de Cristo? Cada um que responda.

Muitos falharão também este teste porque o seu coração ainda não está verdadeiramente convertido.

**Celebrar as datas das Solenidades de YHWH fora das datas por Ele apontadas, os Seus Sábados anuais, é o mesmo que violar o Sábado semanal, que muitos dizem guardar nos seus corações. Estranho, não é?**

Mas, olhemos igualmente para a responsabilidade dos dirigentes das congregações. Estes não têm somente que responder por si, mas têm uma responsabilidade acrescida em cima dos seus ombros, uma vez que aceitaram o chamamento de Deus

para conduzir um rebanho que lhes foi confiado. Podem estar a conduzir o rebanho para o matadouro devido à sua obstinação em não “ouvirem” a voz que vem do Alto e Sublime.

Quando, por exemplo, este povo é levado a trabalhar nos dias que Deus santificou como os Seus Sábados, e a isso são induzidos pelos seus dirigentes, porque preferem seguir um calendário incorrecto e não aquele que O Todo-Poderoso instituiu, toda a comunidade sofre. Como é que uma comunidade que assim anda fora dos caminhos e da verdade de Deus há-de crescer em número e espiritualmente? Será que o Espírito Santo está no seu meio? De que serve pregar o reavivamento espiritual se o ensino de base, o bíblico, continua errado? Se os seus pastores não lhes ensinarem a verdade e forem até a causa para o seu tropeço, fazendo com que os membros da congregação trabalhem nos dias santificados por Deus, que deverão fazer esses pastores? Arrependam-se, falem a verdade de Deus e apregoem um jejum, para que Deus tenha misericórdia e os ilumine.

Falando dos pastores (ministros da Palavra), o profeta adverte o povo de Deus, em Malaquias 2:6-9 – ***“A lei da verdade esteve na sua boca, e a iniquidade não se achou nos seus lábios; andou comigo em paz e em rectidão, e da iniquidade converteu a muitos. Porque os lábios do sacerdote devem guardar o conhecimento, e da sua boca devem os homens buscar a lei porque ele é o mensageiro de YHWH dos Exércitos. Mas vós vos desviastes do caminho; a muitos fizestes tropeçar na lei; corrompestes a aliança de Levi, diz YHWH dos Exércitos. Por isso também eu vos fiz desprezíveis, e indignos diante de todo o povo, visto que não guardastes os meus caminhos, mas fizestes acepção de pessoas na lei”***. Esta tão grande advertência de YHWH deveria ecoar ainda hoje no coração dos responsáveis que dizem seguir a Cristo. O Calendário divino a partir do qual se devem marcar os Sábados santos de Deus é um dos aspectos centrais do nosso culto racional ao Senhor, pois adoptá-lo ou não significa a diferença entre estarmos ou não a cumprir a Sua vontade. A Palavra ensina-nos que não devemos acrescentar ou retirar o que quer que seja ao que Deus instituiu (Deuterónimo 4:2) e nem ignorar a Sua vontade!

Por isso o próprio Cristo diz em Marcos 7:7 – ***“Em vão, porém, me honram, ensinando doutrinas que são mandamentos de homens”***.

De acordo com o Calendário de YHWH, estas datas só podem ser determinadas com precisão a partir do ciclo mensal das Luas Novas<sup>2</sup>, quando se avista a estreita fasquia do crescente da Lua, as quais marcam o início de cada mês segundo a vontade Daquele que tudo criou – assim tem sido sempre, desde a Criação. Ao abandonarmos (ou rejeitarmos) este sinal dado por Deus, Génesis 1:14 – ***“E disse Deus: Haja luminares na expansão dos céus, para haver separação entre o dia e a noite; e sejam eles para sinais e para tempos determinados e para dias e anos”***, o homem, habitualmente, acaba por celebrar as Solenidades fora das datas apontadas pelo Criador pois, se a data de início de um qualquer mês não for reconhecida a partir

---

<sup>2</sup> O Salmo 104:19a diz-nos: ***“Designou a lua para as estações”***. Ora a palavra hebraica para “estações” é “*moadim*” e tem por significado: Festivais, Solenidades. O Salmo 81:3 reforça: ***“Tocai a trombeta na lua nova, no tempo apontado da nossa solenidade”***.

do avistamento da Lua Nova (o sinal celestial de Deus), como pode o homem celebrar as Suas Solenidades nas datas correctas? Só por um acaso, em que possa ocorrer uma coincidência num determinado ano, como de resto já tem acontecido. Mas tal coincidência não ocorre na maioria dos anos.

Analisemos, por exemplo, as diferenças já ocorridas em 2009 (no quadro abaixo a sombreado) e as que ainda virão a ocorrer devido ao ciclo lunar deste ano, na restante parte deste ano, socorrendo-nos das datas das celebrações marcadas pelos calendários divino e rabínico:

<b>Solenidades</b>	<b>Calendário de YHWH<sup>3</sup></b>	<b>Calendário rabínico<sup>4</sup></b>
1º Dia do ano ( <i>Rosh Hashanah</i> )	27/28 de Março	26 de Março
Páscoa – aos 14 de <i>Aviv</i>	10 de Abril	8 de Abril
Semana dos Pães Ázimos	10/11 a 16/17 de Abril <sup>5</sup>	9 a 15 de Abril
Pentecostes ( <i>Shavuot</i> )	30/31 de Maio	29 de Maio
Dia das Trombetas ( <i>Yom Teruah</i> )	20/21 de Setembro	19 de Setembro
Dia da Expição ( <i>Yom Kippur</i> )	29/30 de Setembro	28 de Setembro
Semana dos Tabernáculos ( <i>Sukkot</i> )	4/5 a 11 de Outubro	3 a 9 de Outubro
Oitavo Grande Dia ( <i>HaShanna Rabbah</i> )	11/12 de Outubro	10 de Outubro

Perante esta evidência podemos perguntar: porque não haveremos de celebrar as datas solenes de YHWH segundo os Seus sinais e não segundo um calendário incorrecto preparado pelo homem?

Não nos podemos esquecer de um ponto central na questão da marcação das Solenidades de Deus, de acordo com o Seu calendário: as mesmas só podem ser marcadas quando Deus nos revela o ou os Seus sinais e esses sinais são reconhecidos pelas testemunhas do Seu povo: a visão do aparecimento da Lua Nova e a aceitação do estado de maturação da cevada, em condições de se cortar para ser oferecida/movida perante YHWH. E.g. a marcação do dia 14 do mês de *Aviv*<sup>6</sup> (para a celebração da Páscoa) só pode ser feita depois da Lua Nova ser avistada, em conjunto com o reconhecimento do estado de maturação da cevada nos campos à volta de Jerusalém. Quando estes dois sinais estão presentes, sabemos que YHWH está a

<sup>3</sup> Em termos bíblicos, o dia inicia-se sempre ao pôr-do-sol da véspera (e.g. o 1º dia do ano em 2009 iniciou-se ao pôr-do-sol de 27 de Março e finalizou ao pôr-do-sol de 28 de Março)

<sup>4</sup> Vide calendários publicados pela UCG (United Church of God) e pela IUJC (Boletim de Abril de 2009), entre outras congregações que seguem este calendário.

<sup>5</sup> Inclui o Dia das Primícias de 11 para 12 de Abril (de um pôr-do-sol ao seguinte)...o dia a seguir ao Sábado (anual), como nos diz em Levítico 23:11. Este é o ponto de partida para a contagem das 7 semanas e chegarmos ao Dia de Pentecostes.

<sup>6</sup> A palavra *Aviv* melhor do que Nissan (designação babilónica do mesmo mês) designa o primeiro mês do calendário divino, o qual, ao mesmo tempo, designa o estado de maturação da cevada nos campos à volta de Jerusalém. Quando se conjuga o avistamento do crescente da Lua Nova (a estreita faixa visível que anuncia o aparecimento da Lua Nova com a maturação da cevada, que devia ser cortada para oferta a YHWH no Dia das Primícias (apontando para Cristo), temos então o início de um novo ano apontado por YHWH, com base no qual se podem então contar os dias para a celebração das Solenidades da Primavera: a Páscoa aos 14 de *Aviv*, a Semana dos Asmos (e nesta o Dia das Primícias), o Pentecostes. Já as Solenidades do Outono são determinadas igualmente a partir do aparecimento da Lua Nova no seu ciclo, anunciando a entrada do 7º mês: o Dia das Trombetas, o Dia da Expição, a Semana dos Tabernáculos e o Oitavo Grande Dia. Nestas celebrações estão contidas os 7 Sábados anuais do Senhor.

revelar ao Seu povo a data que marca o início do ano, a partir do qual se marcarão todas as Suas restantes solenidades nesse ano.

Embora o povo possa avistar a Lua Nova (o primeiro sinal de Deus), se o estado de maturação da cevada nos campos não estiver *Aviv* (o segundo sinal de Deus), então significa que Deus está ainda a dar mais um ciclo lunar para a maturação da cevada. Neste caso, só no aparecimento da Lua Nova seguinte estarão reunidos os dois sinais de Deus para que se inicie o novo ano pelo Seu calendário. Simples e eficaz. O homem não pode presumir quando será o início do ano celeste, pois só Deus anuncia quando o mesmo deverá ser considerado para que, então, se marquem as Suas Solenidades anuais.

Se é este o modelo imutável criado por Deus desde o princípio, como pode o homem, sem risco de errar, anunciar antecipadamente (até com 16 séculos de antecipação) em que datas deve o povo de YHWH celebrar as Suas solenidades? Anos há em que os desfasamentos entre estas datas é de cerca de um mês, porque o homem não quer atender ao conselho de Deus que permanece para sempre.

Agora vejamos. Se nos deixarmos guiar pelo calendário rabínico, corremos o risco de estar a celebrar a Páscoa e as restantes celebrações (Sábados anuais), sensivelmente com um mês de desfasamento, como já tem sucedido. Ora, hoje em dia, é muito fácil ser avisado destes sinais de YHWH através de vários sítios na Internet. Não temos pois, hoje, as dificuldades que os antigos tinham na determinação dos tempos e dias santificados por Deus.

O Espírito de Deus chama-nos para o entendimento que os fiéis da antiguidade também tinham. Porque haveremos então de continuar no erro? Sai de Babilónia, povo Meu, clama O Senhor YHWH. Possamos nós escutar a Sua voz e agir em conformidade. À medida que O Espírito Santo vai gravando a Torá de Israel nos corações dos fiéis, e nos vai revelando a Sua Palavra, estes devem responder com diligência e zelo ao apelo de Deus, para sua própria protecção.

Todo o plano de Deus, de que as Suas Solenidades são uma representação, será executado segundo a Sua vontade até ao minuto. Isto não só demonstra o poder do Criador como a Sua autoridade sobre tudo e todos. Sigamos pois a Sua autoridade e não as dos rabis que construíram o calendário matemático há 16 séculos atrás, inserindo-o no Talmude (que reflectem as leis orais e tradições dos homens e onde Yeshua, é rejeitado como O Messias há muito anunciado e esperado), o que, aceitamos, está em manifesta contradição com a Torá dada ao Seu povo, Israel.

O que levará aquele que diz querer seguir a Cristo a rejeitar estas verdades, e acabar seguindo o ensino dos rabis contido no Talmude, o mesmo que nega a Yeshua como O Messias, e contradiz a Torá de YHWH/Moisés? Resposta: a sua rebeldia, a sua vaidade, como antes se disse! Significa que o seu coração ainda está na carne, ainda não está verdadeiramente convertido. Lembremos as palavras de Yeshua a Pedro: Lucas 22:32b – **“quando te converteres, confirma os teus irmãos”**. Ora estas palavras foram ditas por Yeshua quando estava já para ser entregue aos poderes deste mundo. Ele sabia que, apesar do grande voluntarismo de Pedro, o seu coração

ainda não estava convertido. Como estará hoje então o nosso? Queremos seguir aos homens e às suas tradições ou a Cristo?

### **O(s) Sábado(s) santo(s)**

Desde a Criação que podemos reconhecer a importância do número 7. Logo na Criação, Deus determinou a contagem do tempo com base no número sete – o número de dias que constitui uma semana e que culmina no Sábado semanal.

Vemos essa importância (destaque) no Sábado semanal, o sétimo dia da semana, como um dia especial, santificado<sup>7</sup>, separado dos restantes, conforme ao 4º mandamento da Lei dos 10 Mandamentos: “Lembra-te do dia do Sábado para o santificares...”.

Vemo-la também no mandamento de mandar repousar a terra de sete em sete anos (o Sábado da terra), conforme a – Levítico 25:4.

Encontramo-la também nos sete Sábados de anos que conduzem à determinação do Ano do Jubileu (o 50º), i.e. depois de decorridos 7 x 7 Sábados de anos, ou 49 anos.

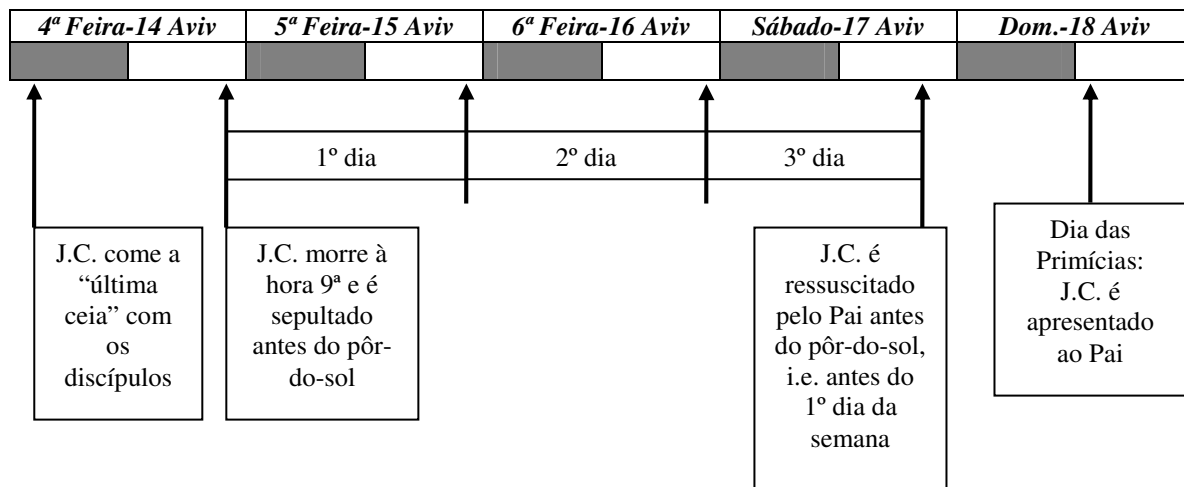
Somos igualmente instruídos a contar 7 Sábados mais um dia para a determinação do dia de Pentecostes (que significa quinquagésimo), iniciando-se a contagem desses 50 dias após o Sábado semanal da Semana dos Pães Ázimos. O Dia das Primícias calha sempre no dia a seguir a este Sábado semanal, e que, no ano da morte e ressurreição coincidiu com o primeiro dia dessa semana, o Domingo<sup>8</sup>.

Para melhor compreensão veja-se o gráfico abaixo que retrata a semana da morte e ressurreição de Yeshua, o cumprimentos do sinal do profeta Jonas (3 dias e 3 noites no seio da terra), o momento da Sua ressurreição no final do dia de Sábado e o Dia das Primícias – o Domingo, em que Yeshua foi “apresentado” perante O Pai, como o molho da cevada era nesse dia “movido pelo Sumo-Sacerdote” perante YHWH:

---

<sup>7</sup> Lembremos as palavras do Senhor em Isaías 58:13 – ***“Se desviares o teu pé do sábado, de fazeres a tua vontade no meu santo dia, e chamares ao sábado deleitoso, e o santo dia de YHWH, digno de honra, e o honrares não seguindo os teus caminhos, nem pretendendo fazer a tua própria vontade, nem falares as tuas próprias palavras”...***

<sup>8</sup> Para mais detalhada informação sobre o processo bíblico de contagem e determinação do Dia de Pentecostes, leia-se o trabalho de Rui Quinta “Contagem para o Pentecostes”, publicado neste sítio: [www.kol-shofar.org](http://www.kol-shofar.org)



O Dia das Primícias ocorre no dia a seguir ao Sábado da semana da Festa dos Pães Ázimos (que corresponde ao dia a seguir àquele em que Yeshua ressuscitou, pois Ele foi o molho da cevada que, nessa manhã do primeiro dia da semana foi movida perante YHWH – tudo isto fazendo parte das celebrações do período pascal). O Dia de Pentecostes é também conhecido como a Festa das Semanas (Levítico 23:10-21), por se contarem 7 semanas completas e mais um dia<sup>9</sup>.

Não nos iludamos. Se achamos que o Sábado semanal é um sinal de Deus para o Seu povo (e é, e nós queremos fazer parte desse povo obediente) e o guardamos, porque haverá alguns que se mantêm fechados a guardar os Sábados anuais do Senhor nos dias por Ele apontados? Ao contrário do Sábado semanal, serão os Sábados anuais passíveis de serem guardados “noutros dias” que não aqueles que Ele nos aponta? A única resposta é NÃO!

Como eu ouvi pessoalmente dizer a uma crente de longa data da minha congregação: “*que importância tem guardar num dia ou no outro?*”. Parece impossível que ao fim de dezenas de anos a ouvir a Palavra de Deus haja crentes que ainda possam “sair-se” com um comentário deste tipo. É caso para perguntar às pessoas que assim pensam: então se não faz diferença guardar um dia ou outro, então porque não guardam o Domingo em vez do Sábado?

Como podemos sequer pensar que é indiferente guardar um dia, ou um dia antes ou outro depois? Por isso Deus assinala na Sua Palavra a Sua reprovação em Isaías 1:14-15: “***As vossas luas novas [i.e. os dias marcados pelo calendário do homem, ou também a forma carnal como eram celebradas], e as vossas solenidades, a minha alma as odeia; já me são pesadas; já estou cansado de as sofrer. Por isso, quando estendeis as vossas mãos, escondo de vós os meus olhos; e ainda que multipliqueis as vossas orações, não as ouvirei***”. Deus agrada-se que o povo que

<sup>9</sup> Existe uma grande semelhança com a forma como são contados os Jubileus (7 semanas de anos e mais um ano)



se diz chamar pelo Seu Nome, ande conforme à Sua vontade, aos dias que Ele santificou, mas certamente não se agrada quando esse povo escolhe os “seus próprios dias” de celebração, alheando-se da Sua instrução. No verso 13, Ele diz-nos: **“Não continueis a trazer ofertas vãs; o incenso é para mim abominação, e as luas novas, e os sábados, e a convocação das assembleias; não posso suportar iniquidade, nem mesmo a reunião solene”**. Que celebrações nas Luas Novas, e nos Sábados é que Deus não pode suportar? As que Ele marcou ou as que os homens marcam seguindo o ensinamento de outros homens e desprezando o Dele? A resposta é óbvia! Persistir no caminho do erro é entrar na apostasia, é dar ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demónios, como nos é dito em 1.Timóteo 4:1!

Meditemos sobre isto e que O Espírito de YHWH nos grave as Suas ordenanças e mandamentos nos nossos corações para que vivamos perante Ele em obediência e fidelidade a toda a Sua Palavra.

.....